

THE LANCET: COVID-19 NO BRASIL: “E DAÍ?”

THE LANCET: COVID-19 IN BRAZIL: “SO WHAT?”

Mauro Romero Leal Passos¹ 

Em 9 de maio de 2020 eu tive conhecimento, por mídias sociais, do editorial de *The Lancet*: “COVID-19 in Brazil: ‘So what?’”⁽¹⁾.

Quando acessei, percebi que tinha até versão em português⁽²⁾. Estava claro: os editores de *The Lancet* queriam chegar ao mundo que lê no idioma inglês e não queriam perder espaço entre os que leem, com mais segurança, no idioma português.

Avaliei (e continuo avaliando) muito oportuno e pertinente o editorial daquele conceituado periódico científico.

Percebi algumas citações na imprensa leiga em geral, incluindo mídia escrita e televisada. Mas, infelizmente, não recebi materiais provenientes de periódicos científicos, especialmente brasileiros. Pois creio que é nesse ambiente que deve ter, também e mais, comentários.

Assim, decidimos, após revisão por outros editores de *DST - Jornal Brasileiro de DST*, publicar aqui comentário que gostaria que chegasse aos editores de *The Lancet* e aos nossos leitores também.

CARO EDITOR DE *THE LANCET*

Referente ao editorial “COVID-19 in Brazil: ‘So what?’”, publicado em 9 de maio de 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)31095-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)31095-3/fulltext)

Esperamos que esta encontre vocês e todos os seus muito bem.

Entendemos por expor ao mundo os graves problemas que nós, brasileiros, estamos vivenciando no enfrentamento à pandemia de COVID-19. Esperamos que o material publicado por vocês também chegue a muitos brasileiros que insistem em não valorizar os sérios problemas e não querem mudar as suas atitudes.

Aos 17 anos de idade, antes de ingressar na faculdade de medicina, eu realizei no Hospital Universitário Antonio Pedro (Universidade Federal Fluminense), em Niterói, curso de instrumentação cirúrgica, para formação de mão de obra.

No curso aprendi, entre muitas coisas, o papel de trabalhar em equipe. De respeitar todos da equipe. Do profissional da limpeza ao médico chefe da cirurgia. Alguma parte que falhe compromete o êxito do tratamento da pessoa internada. Também aprendi que quando o chefe da equipe se descontrola, descontrola a maioria dos integrantes da equipe, o que compromete o êxito do atendimento.

Participando das cirurgias, aprendi que perguntas têm de ser respondidas com respostas. Para tanto, tem de ter preparo, planejamento, humildade para reconhecer as dificuldades do caso e as próprias limitações. Isso vale para todas as áreas do conhecimento.

Certa vez, operando uma histerectomia em paciente com muitas aderências em órgãos pélvicos, eu nada enxergava. Eu não conseguia

entender os planos cirúrgicos. A médica que auxiliava também estava com dificuldades. Parei por uns 10 segundos. Então, decidi colocar mais três compressas tamponando o abdome. Retirei luvas e capote, e deixei o campo cirúrgico. Fui para a sala dos médicos do centro cirúrgico. Sentei e tomei dois goles de café. Fiquei menos de um minuto parado e voltei para o abdome da paciente. Ajustei os afastadores e os focos de iluminação. Retirei as compressas e percebi que os problemas naquele campo cirúrgico não eram demais. Acabamos a cirurgia proposta alguns minutos depois.

Outra vez, operando uma paciente com diagnóstico pré-operatório de abscesso tubo-ovarino como complicação de doença inflamatória pélvica. Percebemos que o problema era outro bem diferente. Tratava-se de uma trombose de vaso ovariano que acometia o retroperitônio. Paramos e pedimos auxílio a um cirurgião geral com mais experiência. A trombose se estendia até a proximidade da veia cava. Se nós, eu e o colega auxiliar, insistíssemos em continuar sozinhos, fatalmente aconteceria o pior.

Espero que as suas (e as nossas) palavras cheguem ao máximo de brasileiros. Para que possam entender que estamos em situação grave, aguda, de emergência, como um paciente com abdome aberto, sangrando muito, com campo cirúrgico incompreensível, jamais vivenciado algo igual antes. Um da equipe diz que é sanguinho à toa. Outro, que só está em campo para agradar ao cirurgião, omite-se. Outro, nada sabe mesmo. Tem outro que está ali auxiliando às cegas.

O cirurgião-chefe não pode ficar nervoso, gritar, ser grosseiro com a equipe, responder a perguntas com outras perguntas, querer saber, no momento em que o paciente sangra profusamente, quem vai pagar a cirurgia.

Ele tem de ter o discernimento de refletir, de conversar com os pares, de reorientar as manobras cirúrgicas ou de assumir que não sabe resolver a questão e chamar alguém, ou outra equipe, para estancar a hemorragia, resolver o problema do paciente e encaminhá-lo vivo, em boas condições de sobrevivência, para a enfermaria. Quem vai pagar a cirurgia será resolvido até o paciente sair de alta. Ou mesmo depois da alta.

Caro Editor, a sua atitude de publicar esse texto em periódico científico como *The Lancet* expressa o verdadeiro espírito científico. Espírito de que todos na grande equipe do complexo mundo em que vivemos são importantes. Interagem mais do que imaginamos. Necessitam-se mais do que muitos desejam. Desde um mercado livre de vendas de animais silvestres no interior da China até a London Eye, em Londres, passando pela Broadway, em Nova York, ou pela praia de Copacabana, no Rio de Janeiro.

E o que eu tenho com a sua inquietude? A inquietude de vocês é a inquietude do mundo, é nossa, brasileira. Tem de ser respondida ouvindo os pares, ouvindo a ciência. É a ciência que responde. Que encontra soluções. E, como bem falou Galileu Galilei (1564–1642), a finalidade maior da ciência é aliviar a cansaça da existência humana.

Aceite, colega Editor, pedido de desculpas dos brasileiros, que exigem atitudes, de todos os brasileiros, apoiadas nos resultados

¹Setor de Doenças Sexualmente Transmissíveis, Universidade Federal Fluminense – Niterói (RJ), Brasil.

obtidos pela ciência e nas ações exitosas tomadas em outros lugares do planeta, especialmente na condução do enfrentamento da pandemia de COVID-19. Afinal, que papel podem ter para o mundo as centenas de milhares de pessoas infectadas com SARS-CoV-2 no Brasil?

Atenciosamente.

FINANCIAMENTO

O autor declara que não recebeu nenhuma remuneração ou financiamento para produzir este artigo.

CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

REFERÊNCIAS

1. The Lancet. Editorial. COVID-19 in Brazil: "So what?". Lancet. 2020;395:1461. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)31095-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)31095-3)
2. The Lancet. Supplementary Appendix. Lancet [Internet]. 2020 [acessado em 5 jun. 2020];395. Disponível em: [https://www.thelancet.com/cms/10.1016/S0140-6736\(20\)31095-3/attachment/965789c0-02b5-42e4-942c-2fa70c328888/mmc1.pdf](https://www.thelancet.com/cms/10.1016/S0140-6736(20)31095-3/attachment/965789c0-02b5-42e4-942c-2fa70c328888/mmc1.pdf)